

TURISMO E SAÚDE PREVENTIVA



Aprendizagem
ao Longo da Vida

ÍNDICE

O que é uma Microcredencial?

1. Duração

2. ECTS

3. Sinopse

4. Destinatários

5. Condições de Acesso

6. Pré-requisitos

7. Objetivos de Aprendizagem

8. Competências a Adquirir

9. Estrutura Curricular

10. Bibliografia

11. Metodologia

12. Avaliação

13. Formadoras

14. Coordenadores Científicos

14.1. Coordenação Interna

14.2. Coordenação Externa

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas | 6.

2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas.

3. SINOPSE

O turismo de saúde preventiva é um sector em ascensão, reflectindo a crescente preocupação com a promoção do bem-estar e a prevenção de doenças através do turismo. Com a digitalização e a personalização de experiências, este segmento tem-se tornado cada vez mais relevante para viajantes que procuram não apenas lazer, mas também melhoria da qualidade de vida e práticas de autocuidado.

Neste contexto, o curso "Turismo e Saúde Preventiva" surge para capacitar profissionais e interessados na área, fornecendo ferramentas para compreender as tendências, modelos de negócio e impactos deste tipo de turismo na saúde individual e coletiva.

¹ Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

- 1) Todas as pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento na área do turismo e saúde preventiva;
- 2) Todos os profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados às atividades que compõem o setor turístico;
- 3) Todos os alunos universitários.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se a esta microcredencial:

- a) Titulares que tenham obtido no mínimo o grau do ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Os objetivos da presente microcredencial são:

- As diferenças entre turismo médico, *wellness* e turismo preventivo.
- O impacto das viagens na saúde, incluindo fatores fisiológicos e psicossociais.
- O papel das infraestruturas e destinos especializados na promoção do bem-estar.
- As estratégias de gestão e *marketing* para este segmento turístico.
- A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos através do desenvolvimento de um projeto final.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão certificadas/identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Identificar a diferença entre turismo médico, *wellness* e turismo preventivo nas suas tendências globais e no seu impacto socioeconómico.
- Discutir os efeitos das viagens na saúde, a importância da acessibilidade e inclusão e o papel da medicina preventiva no turismo.
- Identificação de termas, spas e clínicas de longevidade e a sua integração de turismo sustentável e ecológico.
- Identificar perfis de consumidores, estratégias de marketing digital, certificações e regulamentação do sector.
- Conhecer como desenvolver pacotes turísticos de saúde preventiva.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Esta microcredencial está estruturada em 4 módulos que se desenvolvem sequencialmente. A sua duração total é de 52 horas (volume de trabalho dos formandos) que correspondem 2 ECTS da UAb e realiza-se em regime de formação a distância online, ao longo das 6 semanas.

MÓDULO 1: INTRODUÇÃO AO TURISMO DE SAÚDE PREVENTIVA

[Duração: 13 horas teórico-práticas | 0,5 ECTS]

Conteúdos

- Definição e importância do turismo de saúde preventiva.
- Diferenças entre turismo médico, *wellness* e preventivo.
- Modelos e tendências globais.
- Políticas públicas e impacto socioeconómico.

Objetivos pedagógicos

1. Compreender os conceitos fundamentais de turismo de saúde preventiva e distinguir suas vertentes.
2. Identificar as principais tendências e modelos internacionais neste setor.
3. Analisar o impacto socioeconómico e as políticas públicas associadas ao turismo de saúde.

Competências a adquirir

- Capacidade de diferenciar turismo médico, *wellness* e turismo preventivo.
- Conhecimento crítico sobre o papel das políticas públicas no desenvolvimento do setor.
- Aptidão para contextualizar o turismo de saúde preventiva no panorama global.

MÓDULO 2: FUNDAMENTOS DA SAÚDE PREVENTIVA NO TURISMO

[Duração: 13 horas teórico-práticas | 0,5 ECTS]

Conteúdos

- Princípios da medicina preventiva aplicados ao turismo.
- Impacto das viagens na saúde (*jet lag*, *stress*, imunidade).
- Turismo acessível e inclusivo na promoção da saúde.

Objetivos pedagógicos

1. Explicar os princípios da medicina preventiva aplicados ao contexto turístico.
2. Reconhecer os efeitos das viagens na saúde física e mental dos turistas.
3. Avaliar práticas de turismo acessível e inclusivo como estratégias de promoção da saúde.

Competências a adquirir

- Compreensão dos fatores de risco associados à mobilidade e viagens.
- Capacidade de integrar recomendações preventivas na conceção de experiências turísticas.
- Sensibilidade para a inclusão e acessibilidade como dimensões da equidade em saúde.

MÓDULO 3: DESTINOS E INFRAESTRUTURAS PARA TURISMO DE SAÚDE PREVENTIVA

[Duração: 13 horas teórico-práticas | 0,5 ECTS]

Conteúdos

- Cidades e resorts que promovem saúde preventiva.
- Termas, spas e clínicas de longevidade.
- Turismo sustentável e ecológico na promoção da saúde.

Objetivos pedagógicos

1. Identificar tipos de destinos e infraestruturas orientados para a promoção da saúde preventiva.
2. Analisar o papel de termas, spas e clínicas de longevidade no ecossistema do turismo de saúde.
3. Compreender a importância da sustentabilidade ambiental na escolha e gestão de destinos.

Competências a adquirir

- Capacidade de mapear recursos turísticos relevantes para a saúde preventiva.
- Conhecimento aplicado sobre instalações terapêuticas e de bem-estar.

- Competência para avaliar práticas sustentáveis em destinos turísticos de saúde.

MÓDULO 4: GESTÃO E MARKETING DO TURISMO DE SAÚDE

PREVENTIVA

[Duração: 13 horas teórico-práticas | 0,5 ECTS]

Conteúdos

- Perfis de consumidores e suas motivações.
- Estratégias de *marketing* digital e *storytelling*.
- Certificações e regulamentação do setor.
- Desafios e oportunidades para empreendedores.

Objetivos pedagógicos

1. Analisar os perfis de consumidores e motivações no setor do turismo de saúde.
2. Aplicar estratégias de *marketing* digital e *storytelling* adaptadas ao segmento.
3. Compreender o enquadramento regulamentar e certificações relevantes do setor.

Competências a adquirir

- Capacidade de desenhar campanhas de comunicação eficazes para públicos específicos.
- Conhecimento sobre exigências legais, normas de qualidade e certificações.
- Espírito crítico sobre desafios de inovação e empreendedorismo no setor da saúde e bem-estar.

10. BIBLIOGRAFIA

Branco, C. M. F. (2019). *O turismo da saúde e bem-estar em Portugal* (Master's thesis, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal)).

Gonçalves, E., & Guerra, R. J. D. C. (2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: Uma análise à oferta termal portuguesa. *PASOS. Revista de Turismo y Património Cultural*, 17(2), 453-472.

Gonçalves, E., & Guerra, R. J. D. C. (2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: Uma análise à oferta termal portuguesa. *PASOS. Revista de Turismo y Património Cultural*, 17(2), 453-472.

Mendes, J., Silva, O., & Medeiros, T. (2024). Turismo de saúde e bem-estar nos Açores: Caso de turistas seniores. *PASOS Revista de Turismo y Património Cultural*, 22(4), 775-791.

Smith, M., & Puczkó, L. (2014). *Health, Tourism and Hospitality: Spas, Wellness and Medical Travel* (2nd ed.). Routledge.

Kotler, P., Bowen, J. T., Makens, J. C., & Baloglu, S. (2017). *Marketing for Hospitality and Tourism* (7th ed.). Pearson.

Global Healthcare Accreditation (GHA). *Standards and Guidelines for Medical Travel Services*. ISQuEEA, 2023-2027

Fog, K., Budtz, C., & Yakaboylu, B. (2010). *Storytelling: Branding in Practice* (2nd ed.). Springer.

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Todos os módulos do curso são sujeitos a avaliação que integra:

- Uma componente contínua ao longo do módulo (participação no fórum de discussão e eventual realização de e-atividades intermédias);
- Uma componente final do módulo baseada na realização de uma e-atividade final que pode revestir qualquer forma (trabalho, teste, projeto, etc.).
- Os instrumentos de avaliação de um módulo têm o mesmo peso e, por isso, a avaliação final do módulo é dada pela média simples das 2 ou 3 provas realizadas, numa escala de 0 a 20 valores.
- A média final da avaliação dos módulos traduz a classificação final.
- Na avaliação da participação dos alunos num fórum de discussão têm-se em atenção os seguintes fatores:
 - A qualidade e a quantidade de mensagens com conteúdo significativo para o(s) assunto(s) em discussão;

- A relevância das mensagens para os temas em discussão;
- A clareza e objetividade das mensagens;
- A redação das mensagens (pontuação, erros de ortografia, etc.);
- A oportunidade do envio das mensagens, privilegiando-se a distribuição destas ao longo de todo o período de discussão em fórum.
- Todas as mensagens enviadas para os fóruns de módulos já terminados não são consideradas para efeitos de avaliação.
- As e-atividades a realizar em cada um dos módulos (tanto as intermédias como a final) podem revestir qualquer tipo – teste tradicional, trabalho offline, trabalho online, síntese, pesquisa, relatório, etc. – ficando a sua escolha ao critério do formador do respetivo módulo.
- É obrigatória a realização de todas as e-atividades de avaliação dos módulos que contam para a classificação final do curso. A não realização de uma e-atividade é contabilizada com 0 valores para efeitos de obtenção da média. A não participação num fórum de discussão traduz-se numa classificação de 0 valores nesse fórum.
- Todas as e-atividades de avaliação final dos diversos módulos realizam-se numa só data e num período de 24 a 48 horas. Excecionalmente, e apenas por razões de doença ou de inoperacionalidade da plataforma, ambas devidamente comprovadas, se admite a realização das e-atividades para avaliação numa data de segunda oportunidade.

Classificação Final no curso

Consideram-se com aproveitamento e credores da Microcredencial em Turismo e Saúde Preventiva os formandos que obtiverem numa escala de 0 a 20, em cada um dos módulos 1, 2, 3 e 4, uma classificação igual ou superior a 8 valores e, no conjunto dos quatro módulos, uma média mínima de 9,5 valores.

13. FORMADORAS

Isabel Rocha

Professora Associada com Agregação na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Directora do Cardiovascular Autonomic Lab, conta com uma vasta experiência na área da fisiologia.

Entre 2014 e 2017 foi membro da “Rede Valor” da Universidade de Lisboa. De 2017 a 2019 assumiu o cargo de vice reitora para a inovação e empreendedorismo da

Universidade de Lisboa. Em 2021 foi vogal da Comissão Científica e Empresarial da EITHealth. Doutoramento em Envelhecimento, e em 2022 vogal do Conselho Científico do Instituto de Investigação Científica Rocha Cabral.

CIENCIA ID | [7711-3969-7806](#)

ORCID | [0000-0002-7582-0893](#)

Michele Gomes da Rosa

Doutorada em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do RioGrande do Sul.

Actualmente é investigadora auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Em 2018 foi investigadora de pós-doutoramento do Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa.

Conta com diversas especializações na área da fisioterapia, tendo em 2010 se especializado em fisioterapia cardiorrespiratória no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul.

CIENCIA ID | [E917-FFD3-D9AB](#)

ORCID | [0000-0002-9594-3292](#)

14. COORDENADORES CIENTÍFICOS

14.1. COORDENAÇÃO INTERNA

António Eduardo Martins

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). Licenciado e Mestre em Gestão pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Desenvolveu estudos pós-graduados em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Universitário Público. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador na área da Gestão Estratégica, do Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, do Turismo, dos Recursos Humanos

recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID ID | [0000-0002-0830-74833](#)

José António Porfírio

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão desde fevereiro de 2021, tendo sido igualmente Diretor deste Departamento entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013. É Coordenador do Mestrado em Gestão desde 2018, tendo assumido esta função, também, entre 2007 e 2013. Na Universidade Aberta foi membro do Conselho de Gestão e do seu Senado entre 2008 e 2016. Foi Pró-Reitor para a área de Projetos e Investigação, sendo Coordenador do Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, entre novembro de 2014 e dezembro de 2018. Licenciado em 1990 pelo ISEG, em Organização e Gestão de Empresas onde, em 1993, obteve o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. Lecionou várias disciplinas da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, Transformação Digital, e Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes temas. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação, foi Assessor do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas e do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (entre 2005 e 2008), e é consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em comércio Internacional. Desde 2018 é CEO de uma empresa de consultoria que se dedica à implementação da Gestão pelo Propósito nas organizações.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

14.2. COORDENAÇÃO EXTERNA

Isabel Rocha

Professora Associada com Agregação na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Directora do Cardiovascular Autonomic Lab, conta com uma vasta experiência na área da fisiologia.

Entre 2014 e 2017 foi membro da “Rede Valor” da Universidade de Lisboa. De 2017 a 2019 assumiu o cargo de vice reitora para a inovação e empreendedorismo da Universidade de Lisboa. Em 2021 foi vogal da Comissão Científica e Empresarial da EITHealth. Doutoramento em Envelhecimento, e em 2022 vogal do Conselho Científico do Instituto de Investigação Científica Rocha Cabral.

CIENCIA ID | [7711-3969-7806](https://ciencia.id.pt/7711-3969-7806)

ORCID | [0000-0002-7582-0893](https://orcid.org/0000-0002-7582-0893)



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt